



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

SUZANA FERNANDES SANTOS SILVA

**VERSÕES DE CHAPEUZINHO VERMELHO E A MULTIMODALIDADE NO
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Araguaína / TO

2022

SUZANA FERNANDES SANTOS SILVA

**VERSÕES DE CHAPEUZINHO VERMELHO E A MULTIMODALIDADE NO
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Artigo apresentado à UFNT - Universidade Federal do Norte do Tocantins - Campus Universitário de Araguaína, Curso de Letras para obtenção do título de licenciatura em Letras - Língua Inglesa e suas respectivas literaturas.

Orientadora: Dra.^a Alessandra Cristina Rigonato

Araguaína / TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586v Silva , Suzana.
Versões de Chapeuzinho Vermelho e a Multimodalidade no ensino de
Língua Inglesa . / Suzana Silva . – Araguaína, TO, 2022.
38 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Inglês, 2022.
Orientador: Alessandra Cristina Rigonato

1. Língua Inglesa. 2. Chapeuzinho Vermelho . 3. Multimodalidade . 4.
Planos de aula . I. Título

CDD 420

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

Dedico este artigo à Suzana criança. Aquela que teve seu primeiro contato com a literatura por meio dos gibis e dos livros que suas amigas lhe indicavam. Sem ela, não estaria aqui. Obrigada por se interessar por este universo tão maravilhoso e enriquecedor que é a leitura. Por ter tomado decisões que pareciam incertas mas que acabaram resultando em bons momentos e memórias especiais.

AGRADECIMENTOS

Em uma jornada, só conseguimos chegar a algum lugar se tivermos a ajuda de alguém. A escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso não foi diferente e por isso, quero agradecer à algumas pessoas que me ajudaram nesta jornada.

À professora Alessandra Cristina Rigonato, pelas orientações e conselhos, em especial nos momentos de organização e transcrição das milhares ideias que foram surgindo no decorrer da escrita deste trabalho;

À professora Elisa Borges de Alcantara Alencar, pelas primeiras orientações em relação à criação deste projeto. Sem elas, não teria conseguido desembaraçar o emaranhado de ideias que surgiam em minha mente;

À todos os professores que já passaram por minha vida e que de alguma maneira influenciaram e ajudaram a formar a pessoa que sou hoje;

À minha família, meu suporte incondicional, que nos vários momentos de dificuldade, estiveram ao meu lado, mesmo que só para ouvir o que precisava ser externalizado ou apoiar decisões importantes da minha vida;

Aos meus amigos e colegas de curso que passaram por esta jornada e compartilharam as tristeza, estresses, alegrias e vivências da graduação;

À todas as pessoas que fazem parte do meu dia a dia e do meu crescimento, pelos conselhos, conflitos, encontros e desencontros que construíram e constroem quem sou;

Aos livros e escritores de livros, por existirem, e trazerem a possibilidade de vivenciar mil e um cenários diferentes por meio de suas histórias. É incrível como conseguem criar e dar vida a outras pessoas, seres e mundo por meio de combinações de 26 palavras;

A Deus, pela vida e por aqueles que fazem parte da minha.

“Serendipity. Look for something, find something else, and realize that what you’ve found is more suited to your needs than what you thought you were looking for. ”

(Lawrence Block)

RESUMO

A aquisição de outra língua não se limita somente à aprender a gramática ou vocabulário da mesma, mas também pensar criticamente e conseguir se expressar em diversas situações. No caso da língua inglesa, uma língua já globalizada, é fundamental a inserção de letramento digital no ensino de leitura e escrita. A utilização de recursos visuais, interativos e multimodais para o processo de ensino e aprendizagem é algo que tem se expandido acentuadamente. Na justificativa de sugerir um material que pode ser utilizado nas aulas de língua inglesa, este artigo objetiva analisar e explicitar como podemos utilizar contos de fadas, mais especificamente releituras do conto de Chapeuzinho Vermelho e a multimodalidade como aliados neste processo. A escolha do conto se baseia tanto no contato da autora com o conto como no fato da história ser bastante conhecida, tanto mundialmente como na cultura brasileira. Como embasamento teórico foram utilizados os estudos de SANTIAGO, NETO (2019); ESTEVES, GONÇALVES (2020); FREIRE (1970); GIROUX (1997); LIMA, MIOTO (2007) e outros. A pesquisa resultou em planos de aula e atividades que trazem sugestões de práticas de vocabulário, estrutura gramatical, letramento crítico, escrita criativa e dimensões interculturais por meio de releituras de Chapeuzinho Vermelho de Kimmel (2006), Young (1989) e Daly (2013), demonstrando por meio destes materiais criados as várias formas de como utilizar contos de fadas na aprendizagem do inglês.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Chapeuzinho Vermelho; Multimodalidade; Planos de aula.

ABSTRACT

Acquiring another language is not limited to only learning its grammar or vocabulary, but also thinking critically and being able to express yourself in different situations. In the case of the English language, an already globalized language, the insertion of digital literacy in teaching reading and writing is essential. The use of visual, interactive and multimodal resources for the teaching and learning process is something that has been expanding significantly. Justifying the suggestion of a material that can be used in English language classes, this article aims to analyze and explain how we can use fairy tales, more specifically retellings of the Little Red Riding Hood tale, and multimodality as allies in this process. The selection of the tale is based both on the author's contact with the story and on the fact that it is well known, both worldwide and in Brazilian culture. For the theoretical basis, it was used some of the studies by SANTIAGO, NETO (2019); ESTEVES, GONÇALVES (2020); FREIRE (1970); GIROUX (1997); LIMA, MIOTO (2007) and others. The research resulted in lesson plans and activities with suggestions for practices of vocabulary, grammatical structure, critical literacy, creative writing and intercultural dimensions through rereadings of Little Red Riding Hood by Kimmel (2006), Young (1989) and Daly (2013), demonstrating, through these materials created, the various ways on how fairy tales can be used when learning English.

Keywords: English language; Little Red Riding Hood; Multimodality; Lesson plans.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. SOBRE O CONCEITO DE MULTIMODALIDADE E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DE LITERATURA	11
3. CONTOS DE FADAS E O CONTO DE CHAPEUZINHO VERMELHO	12
3.1 Releituras de Chapeuzinho Vermelho no ensino de Língua Inglesa	13
3.1.1 Vocabulário	13
3.1.2 Estrutura Linguística	16
3.1.3 Letramento Crítico	18
3.1.4 Dimensões Interculturais	21
3.1.5 Escrita criativa	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
7. ANEXOS	30
Anexo 1 - “Le Petit Chaperon Rouge: Chapeuzinho Vermelho” de Charles Perrault. Tradução: Elisangela Maria de Souza	30
Anexo 2 - “Chapeuzinho Vermelho” - Jacob e Wilhelm Grimm	31
Anexo 3 - Atividade de vocabulário	34
Anexo 4 - Atividade de gramática	35
Anexo 5 - Atividade de Pensamento Crítico	36
Anexo 6 - Tabela de comparação dos passos presentes nos contos de fadas segundo a teoria de Propp (2001)	36

1. INTRODUÇÃO

Ensinar um idioma é também ensinar a pensar em outra língua. O pensamento crítico pode ajudar o estudante a entender melhor a si mesmo e o mundo em que vive, bem como oferecer ao aluno ferramentas de atuação neste mundo. Sob esta perspectiva, este estudo reflete sobre formas de ensino que privilegiam o pensamento crítico dos estudantes. A partir da Pedagogia Crítica de Paulo Freire (1970) e Henry Giroux (1997), questiona-se as formas rígidas de ensino tanto sobre “como” ensinar e “o que” ensinar. Essas formas fazem com que professores sigam e utilizem um único material quando poderiam ter acesso a vários outros mais interativos, atuais e críticos. Sendo assim, a aprendizagem de um novo idioma pode ser instruída a partir de diversas metodologias e com foco em determinados tipos de aprendizagem, como: auditivos, visuais, cinestésicos e outros.

Em uma sociedade globalizada como a que estamos vivenciando, com mais acesso à internet e educação, são inúmeros os recursos que podem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem. As gerações das últimas décadas, que desde cedo, possuem o acesso e uso diário à internet, jogos, filmes, ebooks e outros meios digitais, se mostram mais interessadas em abordagens de ensino que façam uso de tais materiais em sala de aula. Portanto, aulas que utilizam métodos multimodais.

O termo multimodalidade refere-se e engloba o uso de imagens, sons, cores e outros meios não-textuais como forma de criar significados e sentidos. Nos últimos anos, o número de pesquisas sobre o uso destes materiais na sala de aula tem aumentado em consequência do uso de tecnologias no ensino, utilizando aplicativos, vídeos, filmes, séries e e-books, livros em formato digital. (SANTIAGO e NETO, 2019); (ESTEVES e GONÇALVES, 2020)

Outro ponto que foi considerado para a elaboração desta pesquisa se refere à forma como alguns docentes, em especial aqueles que estão na educação há mais tempo, interagem com as tecnologias contemporâneas. Por vezes, escutam-se comentários sobre como alguns professores encontram dificuldades para utilizar tais ferramentas durante as aulas, visto que não possuem o domínio de seu uso, ainda mais por serem de geração que só tiveram contato com a internet e os meios tecnológicos após a idade adulta, o que dificulta seu manuseio.

Com base nesses fatores, criou-se uma proposta de estudo de contos de fadas como material a ser utilizado trabalhado tanto física como digitalmente, contemplando um uso mais simplificado dos meios tecnológicos. Enquadrados na categoria literária de literatura infanto

juvenil, os contos de fadas apresentam uma linguagem simples e didática, transmitindo ensinamentos sobre diversos assuntos e problemas sociais de forma descontraída e lúdica.

Um dos motivos da escolha de tal gênero se fundamenta em pesquisas e atividades propostas durante os anos da graduação da autora (2019-2022). Na disciplina de Literatura Infanto-Juvenil discutiu-se o uso dos contos de fadas na educação, como consequência dessas primeiras considerações sobre o tema foram despertadas ideias e reflexões sobre como o material poderia ser utilizado em aulas, mais especificamente, em aulas de Língua Inglesa. Dentre as opções de contos a serem analisados, foi escolhido o de Chapeuzinho Vermelho pelo fato da história já ser bem conhecida na cultura brasileira.

Surgiu então o seguinte questionamento: Como diferentes versões de Chapeuzinho Vermelho por meio da multimodalidade podem ser utilizadas no ensino de Língua Inglesa? A fim de responder esse questionamento foram levantadas algumas hipóteses, sendo elas:

- Os contos de fadas possuem uma narrativa e estrutura simples de serem compreendidas/analizadas, por tal motivo, seu uso nas aulas de Língua Inglesa podem auxiliar na motivação e na aprendizagem do inglês, ampliando também o conhecimento de vocabulário e gramática quando o conto é escrito no idioma alvo;
- Os contos de fadas possuem múltiplas semioses, apresentando possibilidades para os diversos tipos de aprendizagem (visual, auditiva, cinestésicas);
- É possível interligar o ensino de língua inglesa e a literatura por meio de recursos multimodais (vídeos, jogos, ebooks).

Com o propósito de comprovar a veracidade das hipóteses levantadas, este artigo objetiva abordar e analisar possibilidades de ensino de 3 (três) releituras do conto de Chapeuzinho Vermelho de 3 (três) países diferentes: uma versão chinesa “Lon Po Po” (YOUNG, 1989); uma sul-africana “Pretty Salma” (DALY, 2006) e uma norte-americana “Little Red Hot” (KIMMEL, 2013), e por meio da multimodalidade, sugerir estratégias que possam ser aplicadas no ensino de língua e literatura inglesa para a educação básica (de crianças e adolescentes), sendo apresentadas por meio de planos de aula/sequências didáticas.

Para a concepção da sequência didática, houve a preocupação de pesquisar e analisar as habilidades requeridas no ensino de Língua Inglesa de acordo com cada série escolar segundo a

Base Nacional de Currículo Comum (BNCC) do ano de 2020, de forma que as atividades envolvidas pudessem contemplar as bases da metodologia das aulas de inglês atuais.

Em relação à parte metodológica, o presente artigo é categorizado como uma pesquisa bibliográfica e documental, ou seja, uma análise feita a partir dos estudos de outros teóricos. Em uma pesquisa de teor bibliográfico preza-se pelo foco do que será discutido no projeto, tendo sempre em mente o tema/assunto do texto, de forma a conter “critérios claros e bem definidos que são constantemente avaliados e redefinidos à medida que se constrói a busca por soluções ao objeto de estudo proposto”. (LIMA e MIOTO, 2007, p. 44). De acordo com Souza, Oliveira, Alves (2021, p. 66), livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados são alguns dos instrumentos utilizados na pesquisa bibliográfica.

De forma geral, se baseia no estudo de textos já publicados no qual o pesquisador, por meio da leitura e da organização do material que está sendo analisado, consiga prosseguir com sua investigação. Há uma grande importância nas pesquisas bibliográficas, pois é através delas, que se torna possível analisar os mais diversos tipos de materiais, desde livros e textos verbais a filmes e textos não-verbais, trazendo reflexões sobre considerações já existentes e seus resultados, bem como a criação de novas ideias para discussões e pesquisas posteriores.

No caso da pesquisa documental, ela se caracteriza como um “[...]intenso e amplo exame de diversos materiais que ainda não sofreram nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares[...]” (KRIPKA; SCHELLE; BONOTTO, 2015, p. 58). Portanto, trata-se de um tipo de pesquisa na qual há a obtenção de dados derivados de documentos relacionados a determinado acontecimento que não foram utilizados em análises prévias. A pesquisa documental parte da escolha de materiais por meio de leituras e a análise com o propósito de selecionar, dentre os diversos tipos de fontes teóricas, os textos que auxiliam na discussão do tema em discussão.

Com base nos conceitos abordados, este artigo conta com materiais de teor bibliográficos, como é o caso do conto *Chapeuzinho Vermelho* nas versões de Perrault (1697) e Grimm (1815), já conhecidos mundialmente e utilizados para diversas análises, e materiais documentais, as releituras do conto de *Chapeuzinho Vermelho* escritas por Daly (2006), Young (1989) e Kimmel (2013) que, dentre as várias opções disponíveis, foram as escolhidas para serem discutidas neste projeto como propostas de contos a serem utilizados no ensino da Língua Inglesa.

Na introdução deste artigo, foram abordados de forma breve os principais pontos do projeto. Na parte de desenvolvimento, delineou-se o conceito de multimodalidade e suas aplicações atualmente, e a análise das releituras e a criação de planos de aula, adequando o uso dos contos de fadas segundo algumas habilidades especificadas na BNCC para séries do Ensino Fundamental. Já nas considerações finais, foram retomados pontos importantes da pesquisa e como utilizar o material desenvolvido na sala de aula ou outros projetos educacionais.

2. SOBRE O CONCEITO DE MULTIMODALIDADE E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DE LITERATURA

Das definições sobre o que vem a ser a multimodalidade, Pinheiro (2016) diz que:

A multimodalidade entende que todos os modos têm sido influenciados, como a linguagem verbal, pelos usos sociais, culturais e históricos para realizar funções sociais. A interação entre os modos é significativa para a construção de sentido nos textos. Considerando o fato de que os textos são multimodais, para entendê-los, parece ser necessário que as pessoas tenham habilidades que ultrapassem as competências comunicativas de ler e escrever, mas também devem englobar a habilidade de ler imagens. (PINHEIRO, 2016, p.577)

O uso de meios multimodais, tais como: vídeos, jogos, músicas e outros recursos não (necessariamente) verbais tem aumentado consideravelmente nas últimas décadas e isto se deve ao fato do maior uso da internet e do contato que os alunos, em sua maior parte, crianças e adolescentes das gerações Z¹ e Alpha, têm com tal recurso em suas rotinas. A utilização destes materiais se torna mais frequente e passam a ser vistos como aliados no ensino escolar. “Trabalhar com os textos multimodais nas práticas de sala de aula é muito importante para o enriquecimento do processo de aprendizagem dos alunos, pois eles trazem de seu contexto fora da escola muito dessas práticas.” (DINIZ, 2017, p. 17)

A presença e uso de meios multimodais no cotidiano de crianças e pré-adolescentes da geração Alpha, nascidos depois do ano de 2010 se torna algo cada vez mais frequente e benéfico. Caracterizados por serem a primeira geração com total acesso às tecnologias e internet, os Alpha possuem traços que antes não eram vistos nas demais gerações, a facilidade de utilizar os meios digitais de forma que, de acordo com o propósito do uso, podem funcionar como peça-chave para facilitar ou retardar algo.

A naturalidade com que os alphas misturam o real e o digital indica que esse é um público mais propenso a aceitar o “metaverso” – o ambicioso objetivo de big techs como a Meta (ex-Facebook) de transformar a internet toda num grande ambiente virtual 3D[...] (CARBINATTO, 2022).

¹ Pessoas nascidas entre 1995 e 2010.

A fácil aceitação das tecnologias na rotina diária da sociedade como um todo faz com que as tecnologias e meios multimodais atuem como aliados no processo de ensino-aprendizagem. Por ser algo que os alunos vivenciam constantemente, o uso de vídeos, músicas, imagens e textos não-verbais trazem um aspecto mais participativo à educação, o que causa maior interesse por parte dos alunos, e conseqüentemente, uma melhor aquisição do conteúdo a ser ensinado.

Outro fator importante é que, além de serem meios práticos e fáceis de usar, o emprego da multimodalidade na sala de aula pode ser uma forma de contemplar os tipos de aprendizagem de cada aluno. O uso de imagens e vídeos para os alunos visuais e auditivos, encenações/ jogos dramáticos e apresentações para os alunos cinestésicos, que quando interligados a textos verbais, os alunos podem praticar a leitura e a escrita, tal como é a proposta apresentada no desenvolvimento deste trabalho.

3. CONTOS DE FADAS E O CONTO DE CHAPEUZINHO VERMELHO

A presença dos contos de fadas na sociedade data de séculos antes, não podendo definir com exatidão a partir de qual civilização ocorreram os primeiros relatos de seu uso. Algo interessante é que os contos foram passados de geração para geração, a princípio por meio da oralidade e depois, com o surgimento da escrita, passaram a ser continuados em forma escrita, preservando as histórias por mais tempo.

Também nomeados como contos maravilhosos, os contos de fadas são muito presentes em nossa sociedade, as maiores referências são os livros de contos e algumas produções midiáticas. Isso mostra que mesmo depois de séculos, sua relevância para a transmissão de ensinamentos ainda é bem forte.

Conhecido mundialmente, o conto da Chapeuzinho Vermelho já foi adaptado em diversos formatos, tanto por meio de releituras da história, filmes, vídeos ou paródias. No Brasil, o conto apresenta releituras que trazem aspectos da cultura brasileira para a história, contendo nomes como Guimarães Rosa (“*Fita verde no cabelo*”, 1964) e Chico Buarque (“*Chapeuzinho Amarelo*”, 1970). Desde então surgiram diversas outras releituras, cada uma com uma mudança em algum detalhe da história, demonstrando a relevância da história, em especial por ter a possibilidade de poder abordar situações e questionamentos que se adequam aos tempos atuais.

Ainda que o conto tenha e ainda seja mudado para diversos formatos e variedades, em sua maior parte, existem alguns detalhes que remetem às versões originais da história, a de

Perrault (1697)² e a dos irmãos Grimm (1815)³. Dentre os principais pontos que caracterizam a história podemos evidenciar: protagonização feminina; referência a membros da família da protagonista; moradia em um local afastado da cidade; um vilão que surge em um momento propício da narrativa, geralmente quando a menina está sozinha. Todos estes pontos estão presentes nas releituras selecionadas nesta pesquisa.

3.1 Releituras de Chapeuzinho Vermelho no ensino de Língua Inglesa

Este tipo de literatura conta com uma linguagem simples que, quando voltada ao idioma alvo, facilita na aprendizagem da língua e na aquisição de vocabulário, o que o torna um grande aliado para as aulas de ensino de língua inglesa na rede pública/privada de ensino básico. Devido a sua estrutura ilustrativa e lúdica, eles transmitem vários ensinamentos, podendo ser utilizados para o ensino de vocabulário, gramática e aspectos sociais de um outro idioma e outras culturas.

A proposta da análise de três releituras do conto da Chapeuzinho Vermelho escritos em Língua Inglesa foi feita para exemplificar de quais formas o gênero pode ser utilizado no ensino do idioma. Dividimos ele em cinco partes: vocabulário, estrutura linguística, pensamentos crítico, escrita criativa e dimensões interculturais.

O motivo para a escolha de três releituras no lugar de só uma veio como forma de demonstrar a variedade no material que pode ser utilizado para o ensino de Língua Inglesa por meio de contos/ do conto da Chapeuzinho Vermelho. Cada versão foi analisada sob um foco, porém todas elas podem ser utilizadas como para qualquer um dos tópicos analisados.

3.1.1 Vocabulário

Para o ensino de vocabulário relacionado aos contos de fadas e o conto da Chapeuzinho Vermelho, foi selecionada a releitura de “Pretty Salma: A Little Red Riding Hood Story from Africa”, na qual o autor Niki Daly, narra uma versão bastante familiar e ao mesmo tempo completamente diferente de outras versões mais conhecidas de Chapeuzinho Vermelho.

Esta história se passa na África e acontece quando uma menina, Salma, a pedido de sua avó, vai comprar algumas coisas. Antes dela sair, sua avó a adverte para não falar com estranhos e voltar diretamente para casa, Salma veste suas roupas de sair e parte. No caminho para o “mercado”, Salma vai feliz, cantando um versinho sobre o quanto ama sua avó.

² Conto de Perrault. Texto integral no Anexo 1

³ Conto de Jacob e Wilhelm Grimm. Texto integral no Anexo 2

Ela compra todas as coisas, mas decide pegar um atalho pela parte mais turbulenta da cidade, é neste momento que ela se encontra com Mr. Dog. A princípio, ele diz que não lhe fará mal e até se dispõe a carregar as coisas para ela, alegando que as compras são pesadas, as roupas de sair da menina são quentes e as sandálias incômodas, porém, ao pedir de volta, o Mr. Dog se recusa a devolver, dizendo que só as entregará quando ele aprender a música que Salma cantava.

Ela continua pedindo e Mr. Dog se irrita, mostrando suas verdadeiras intenções, que era tomar as coisas da menina para si, e ainda lhe ameaçou, dizendo que ela saísse antes que ele mordesse. A menina sai e Mr. Dog segue para a casa da avó dela, esperando enganar a senhora também.

De coração partido e chateada por ter sido enganada, Salma segue pelas ruas até chegar em casa quando encontra seu avô com um grupo de pessoas, eles estão vestindo algumas das fantasias folclóricas da África do Sul, ela conta tudo o que aconteceu, juntos eles vão atrás do ladrão em busca de recuperar as coisas perdidas.

Enquanto eles conversavam, Mr. Dog chega à casa da avó e a engana, se fazendo passar pela menina, mas a senhora logo descobre. Ao perceber que era um cachorro, ela fica com medo de ser mordida e sai correndo para se esconder em uma panela. Mas Mr. Dog vê isso como uma oportunidade de cozinhá-la. Felizmente, Salma e seu avô chegam a tempo e assustam Mr. Dog, trazendo um final feliz à história.

A escolha deste conto se baseou em seu aspecto textual e visual, pois retrata uma cultura rica em detalhes e descrições diferentes das demais. Por isso, o uso desta versão para trabalhar com vocabulário se torna oportuno.

Com base na temática do conto, podemos relacioná-las com algumas das habilidades indicadas às turmas de 6º série do Ensino Fundamental, são elas: ((EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa; (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade; (EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo *to be*) e descrever rotinas diárias; (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto. (BNCC, 2020, p. 249 e 251)

<i>Moment</i>	<i>Procedure</i>	<i>Time</i>
	* Apresentação do conto “Pretty Salma” de Niki Daly. Apresentar o livro por meio de vídeo ou slide para a	

<i>Moment</i>	<i>Procedure</i>	<i>Time</i>
APRESENTAÇÃO	turma. - <i>Before the video</i> : contextualizar os alunos sobre a história que irão ver; - <i>During the video</i> : pedir que os alunos observem os detalhes e situações da narrativa; - <i>After the video</i> : discussão do que os alunos observaram/ entenderam sobre o conto Link: //youtu.be/hNW-LWIEu50 * Tradução	20 min
DEFINIÇÕES	* Conceito de <i>adjectives</i> and <i>nouns</i> e alguns exemplos com frases presentes nos contos. * Apresentar os exemplos de adjetivos e substantivos presentes no conto. (Ex: Blue scarf, stripy <i>ntama</i> , white beads, yellow sandals, giant watermelon, speckled rooster, ice-cold pink drink, candy-stripped straws.)	10 min
PRÁTICA	* Atividade 1) Perguntas sobre o conto: - Who lives with Salma? (Quem vive com Salma?) - What does she have to do for her grandmother? (O que ela tem que fazer para sua avó?) - What did she buy at the market? 2) Selecionar trechos do conto e pedir que os alunos façam o “match” dos adjetivos referentes aos substantivos indicados (Respostas: blue scarf, stripy <i>ntama</i> , white beads, yellow sandals, giant watermelon, speckled rooster, ice-cold pink drink, candy-stripped straws)	20 min

Fonte: Elaborado pela autora

Em um primeiro momento será apresentado o conto de “Pretty Salma” por meio de um vídeo. A escolha da apresentação da história se deve à proposta de utilizar os meios multimodais de forma a despertar o interesse e atenção dos alunos.

Para proporcionar um maior envolvimento com a atividade, os alunos terão três momentos em relação ao vídeo: *before*, *during* e *after the video*. No *before*, o docente fará uma breve explicação sobre o conto que será apresentado; na parte de *during*, os alunos devem se atentar aos detalhes da história, podendo fazer anotações sobre as situações que chamaram sua atenção; por fim, em *after the video*, será feita uma discussão sobre o conto e as observações

feitas pelos estudantes. Em seguida, o(a) professor(a) deverá fazer a contextualização da história do conto em português, a fim de esclarecer os detalhes da narrativa.

Logo em seguida, será apresentado o conteúdo a ser trabalhado na aula: as definições de *adjectives* (adjetivos) e *nouns* (substantivos), bem como alguns exemplos que podem ser encontrados no decorrer da história. Ao final da aula, os alunos receberão uma atividade⁴ sobre o conto.

A atividade foi elaborada com base nas habilidades citadas anteriormente, de acordo com a série. Na primeira questão os alunos responderão perguntas sobre a personagem Salma: “Quem vive com Salma?” e “O que ela tem que fazer para sua avó?”. Na segunda questão, com base nos exemplos dados, os estudantes irão combinar os adjetivos referentes aos substantivos. Para auxiliar, serão mostradas as imagens referentes às palavras formadas pelos substantivos e adjetivos.

3.1.2 Estrutura Linguística

No caso do ensino de estrutura linguística através de uma das releituras, foi escolhida a versão de Kimmel (2013). Esta versão do conto de Chapeuzinho Vermelho se passa no Texas. Havia uma menina que todos chamavam de *Little Red Hot* devido ao seu amor por pimentas e comidas apimentadas. Um dia, sua mãe pediu que ela fosse na casa da avó fazer uma visita pois a senhorinha estava se sentindo doente. A menina prontamente disse que ia e que levaria uma torta de pimentas para que ela se sentisse melhor. E a menina partiu em seu cavalo para a casa da avó.

No caminho ela encontrou com o grupo de *Pecos Bills* e seus *cowboys*⁵, ele lhe avisou para ter cuidado com o *Señor*⁶ Lobo pois eles estavam andando pela região. A menina disse que teria cuidado e continuou sua jornada. Um pouco mais a frente ela encontrou um lobo e logo lhe avisou para não chegar perto dela, e que já havia sido avisada sobre quem ele era.

Ao saber desta informação, ele fingiu se chamar *Senõr Coyote* e disse que ele não lhe faria mal. A menina estava um pouco desconfiada, mas acreditou e quando perguntada sobre onde ia, contou toda a verdade, que ia visitar sua avó doente. “*Señor Coyote*” disse que deseja melhoras para a senhorinha e cada um seguiu seu caminho. O que a menina não sabia é que aquele era sim, o *Señor Lobo* e que ele pegara um atalho para a casa da senhorinha.

⁴ Atividade no Anexo 3

⁵ No livro há a apresentação do grupo Pecos Bill e seus cowboys que atuam como “vigilantes” da população local

⁶ O uso do termo *Señor* faz referência à influência do espanhol no estado do Texas, que faz fronteira com o México, demonstrando a presença das interlínguas, sendo o “Spanglish” um aspecto marcante da fronteira entre os habitantes da região.

Chegando na casa da avó, o lobo fingiu ser a neta, dizendo que havia ido lá para ajudá-la. A senhorinha estava na cama e disse que podia abrir a porta, mas assim que viu que era o lobo, saiu correndo e gritando, pulou a janela e se salvou do animal. *Señor* Lobo decidiu esperar pela menina. Vestiu as roupas da avó e se deitou na cama. A menina chegou pouco tempo depois. Logo ao chegar percebeu que algo estava estranho na aparência da avó e lhe questionou sobre isso, mas ele deu desculpa, até que a menina reparou nos dentes da “avó” e disse que sabia para que serviam. Ela então colocou um grande pedaço de sua torta super apimentada na boca do lobo.

Por causa da quantidade de pimenta, o lobo saiu voando e gritando pelo telhado. Logo depois a avó retornou com *Pecos Bill* para que ajudasse a deter o vilão, mas quando chegaram perceberam que a menina já tinha cuidado do lobo.

Com base na temática do conto, podemos relacioná-lo com algumas das habilidades indicadas às turmas de 7º série do Ensino Fundamental, são elas: (EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade (EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros). (EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed). (BRASIL, 2020, p. 255)

<i>Moment</i>	<i>Procedure</i>	<i>Time</i>
APRESENTAÇÃO	* Apresentação do conto “Little Red Hot” de Eric A. Kimmel - <i>Before the video</i> : contextualizar os alunos sobre a história que irão ver; - <i>During the video</i> : pedir que os alunos observem os detalhes e situações da narrativa; - <i>After the video</i> : discussão do que os alunos observaram/ entenderam sobre o conto. Link: https://youtu.be/hhYVUHQAwnC * Tradução da história	20 min
DEFINIÇÕES	* Conceito de <i>simple present</i> e <i>simple past</i> . Utilizar exemplos dos verbos que estão presentes na história.	10 min
PRÁTICA	*Atividade Fazer o recorte de algumas frases presentes no texto que contenha verbos no past. 1) Sublinhar/destacar o(s) verbo(s) presentes no trecho	20 min

	2) Match do verbo na versão do <i>simple past</i> e <i>simple present</i>	
--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora

Em um primeiro momento será apresentado o conto de “Little Red Hot” por meio de um vídeo. A escolha da apresentação da história se deve à proposta de utilizar os meios multimodais de forma a despertar o interesse e atenção dos alunos. Para proporcionar um maior envolvimento com a atividade, os alunos terão três momentos em relação ao vídeo: *before*, *during* e *after the video*. No *before*, o docente fará uma breve explicação sobre o conto que será apresentado; na parte de *during*, os alunos devem se atentar aos detalhes da história, podendo fazer anotações sobre as situações que chamaram sua atenção; por fim, em *after the video*, será feita uma discussão sobre o conto e as observações feitas pelos estudantes. Após o término do vídeo, o(a) professor(a) deverá fazer a contextualização da história do conto em português, a fim de esclarecer os detalhes da narrativa.

Logo em seguida, será apresentado o conteúdo a ser trabalhado na aula: as definições de *simple present* (presente simples) e *simple past* (passado simples), bem como alguns exemplos que podem ser encontrados no decorrer da história. Ao final da aula, os alunos receberão uma atividade⁷ sobre o conto.

A atividade foi elaborada com base nas habilidades citadas anteriormente, de acordo com a série. Na primeira questão os alunos deverão sublinhar/destacar o(s) verbo(s) no *simple past* presentes nos trechos retirados do conto. Na segunda questão, a proposta é que os alunos relacionem a versão do verbo no *simple past* e no *simple present*.

3.1.3 Letramento Crítico

Outro tema que pode ser discutido nas aulas de Língua Inglesa é o desenvolvimento do pensamento crítico. Para a análise deste tema nas releituras de Chapeuzinho Vermelho foi escolhida a versão de Young (1989).

A versão escrita por Ed Young tem como protagonistas três irmãs chinesas: Shang, Tao, Paotze. Um dia sua mãe lhes disse que iria para a festa de aniversário da avó delas e por ser muito longe, passaria a noite lá e voltaria no outro dia. Antes de sair, a mãe disse para as meninas fecharem e trancarem a porta ao pôr-do-sol. E assim as meninas fizeram.

⁷ Atividade no Anexo 4

Um detalhe que chama atenção nesta versão é que a protagonista da história não é mais só uma menina, e sim três. E também pelo fato de que é a mãe quem sai de casa, retratando, com base em uma análise contemporânea, que o perigo pode atingir a criança mesmo que ela esteja em sua casa.

O autor narra que o lobo que morava perto da casa das meninas viu a movimentação e percebeu que elas iriam ficar sozinhas. Ele esperou a mãe sair e pouco tempo depois chegou à casa. Vestido com as roupas de uma senhora, batendo na porta ele dizia ser a avó das meninas, que fora visitar suas netinhas. As meninas ficaram muito felizes com a chegada de sua Po Po e disseram que a mãe delas havia partido a pouco tempo, e o lobo, fingindo surpresa disse que não havia visto a mãe das meninas pela estrada.

Para que as meninas acreditassem e o deixassem entrar, a “vovó” disse que estava muito doente e cansada da viagem, queria entrar logo para poder descansar. Como não desconfiaram de nada, as crianças logo destacaram a porta e abriram para que sua “vovó” pudesse entrar.

Assim que o lobo entrou, ele soprou a vela, deixando tudo escuro para que as meninas não notassem sua aparência. E quando perguntado sobre o porquê de ter apagado a vela, ele disse que estava muito cansado e queria dormir logo. E todos se deitaram na cama para ir dormir. Porém, Shang, a mais velha, sentiu o pé de sua avó muito cabeludo, depois notou as garras, e questionou sua “avó” sobre isso, que logo lhe deu desculpas.

A menina resolveu acender uma vela, que o lobo logo apagou, porém não antes da menina ver sua cara lupina e perceber que aquela criatura não era sua avó. Shang logo bolou um plano em sua mente e perguntou para sua Po Po, se ela não estava com fome e contando sobre as deliciosas *gingko nuts*, sobre como elas eram macias e saborosas, se oferecendo para ir pegá-las para a avó. O lobo, que estava com fome, deixou que ela e as irmãs fossem colher algumas.

Shang não perdeu tempo e logo contou para as outras a verdade sobre o lobo. As meninas subiram na árvore e ficaram lá, protegidas do lobo enquanto ele esperava a volta delas. Como elas não voltaram, ele saiu a procura delas, que disseram que estavam aproveitando tanto as *gingko nuts* que não queria descer, mas que tinham um plano para ajudar sua Po Po a subir até lá.

O plano era amarrar cordas a um cesto, e as meninas iriam puxá-lo até o local em que estavam. O lobo, que já estava super ansioso querendo provar das tão deliciosas *gingko nuts*, logo providenciou todo o material, jogou as cordas para as meninas e entrou no cesto. Logo na primeira vez, o cesto subiu até uma certa altura e depois Shang soltou a corda. Disse que havia

escorregado e que era muito pesado, então ela pediu que suas irmãs a ajudassem. O lobo só tinha um pensamento em mente: comer as *gingko nuts*, não importava o risco.

E assim as meninas prosseguiram, subiam a cesta e deixavam cair, cada vez mais alto, e o lobo já estava começando a se machucar com as quedas e se queixando, mas as meninas disseram que a semente curaria tudo. O lobo voltou a subir e tentar alcançar o local com as sementes. Até que as meninas o puxaram até o topo e o deixaram cair de uma altura muito grande até o chão. Desta vez o lobo não se mexeu e nem falou nada. Estava morto. As meninas viram que seu plano havia dado certo, desceram da árvore, entraram na casa e trancaram a porta e dormiram. No outro dia, quando a mãe voltou da casa da Po Po verdadeira, as meninas lhe contaram a história do que havia acontecido.

A escolha da releitura na forma de demonstrar o letramento crítico se baseia nas interações entre as meninas e o lobo, mais especificamente suas ações e sentimentos em relação ao outro, com a intenção de provocar reflexões sobre as pessoas e a sociedade.

Com base na temática do conto, podemos relacioná-las com algumas das habilidades indicadas às turmas de 8º série do Ensino Fundamental, são elas: (EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas; (EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (*who, which, that, whose*) para construir períodos compostos por subordinação. (BRASIL, 2020, p.257 e 259)

Moment	Procedure	Time
APRESENTAÇÃO	* Apresentar as imagens do conto “Lon Pó Pó” de Ed Young e perguntar quais as conclusões que os alunos chegam por meio delas. (Ex: Observando as imagens, como podemos interpretar a história que está sendo narrada? Qual o papel de cada um dos personagens? Qual o conflito? O momento de tensão entre os personagens?) *Apresentar o vídeo para que os alunos verifiquem se seus palpites estavam corretos ou não. Link: https://youtu.be/0n1Tn1fW01A * Tradução da história	20 min
	* Atividade (pedir que os alunos deem suas opiniões sobre o conto) 1) Use your critical thinking to answer the following questions.	

PRÁTICA	<p>- <i>Should the girls have opened the door?</i> (As meninas deviam ter aberto a porta?)</p> <p>- <i>What can be said about the wolf's intentions?</i> (Como podemos classificar as intenções do lobo?)</p> <p>- <i>Were girls right in lying to the wolf?</i> (As meninas fizeram certo em mentir para o lobo?)</p> <p>- <i>Why did the wolf believe in the girl's lie?</i> (Por que o lobo acreditou tão facilmente na mentira das meninas?)</p> <p>- <i>What do you think about the girl's plan and the wolf's tragic end?</i> (O que pode-se pensar sobre o plano das meninas e o final drástico do lobo?)</p>	30 min
---------	--	--------

Fonte: Elaborado pela autora

Em um primeiro momento serão apresentadas as imagens do conto de “Lon Po Po” com a perspectiva de que os alunos sugiram o que acontecerá na história só por meio do que eles vêem. Para auxiliar, podem ser feitas perguntas como: “Observando as imagens, como podemos interpretar a história que está sendo narrada? Qual o papel de cada um dos personagens? Qual o conflito? O momento de tensão entre os personagens?”. Após este primeiro momento de contato com o conto por meio de suas imagens, será mostrado o vídeo com a leitura do conto, tanto para apresentar a história como para que os alunos verifiquem se seus palpites estavam certos ou não.

A escolha da apresentação da história, a princípio, só pelas imagens e depois pelo vídeo se deve à proposta de utilizar os meios multimodais de forma a despertar o interesse e atenção dos alunos. Seguidamente ao término do vídeo, o(a) professor(a) deverá fazer a contextualização da história do conto em português, a fim de esclarecer os detalhes da narrativa. Ao final da aula, os alunos receberão uma atividade⁸ sobre o conto.

A atividade foi elaborada com base nas habilidades citadas anteriormente, de acordo com a série. Será uma forma de questionário, onde os alunos refletirão sobre a história de forma crítica a fim de identificar possíveis significados para os acontecimentos da narrativa. Também serão apresentadas imagens referentes ao conto.

3.1.4 Dimensões Interculturais

A literatura, além de levar o leitor a mundos e realidades fantásticas, serve como forma de abordar povos e culturas diferentes, seja de outra cidade, estado, país ou até mesmo de outro

⁸ Atividade no Anexo 5

tempo. Logo, a discussão sobre questões e aspectos interculturais tem ganhado muita notoriedade nas últimas décadas, ainda mais em razão da globalização e do uso das tecnologias para a comunicação via internet.

Abordar povos e seus costumes pode ser desafiador. O docente se depara com inúmeras formas de abordar outras culturas que acaba por seguir os passos de outros que se depararam com a mesma situação, o que pode ou não ocasionar na perda de informações e discussões importantes. Para tanto, esta pesquisa também resultou na elaboração de um plano de aula voltado para as dimensões interculturais, fazendo referência a forma como os docentes podem estar trabalhando com o tópico durante as aulas de língua inglesa por meio dos contos apresentados anteriormente.

Como base para a discussão sobre o tema foram utilizados algumas habilidades presentes na BNCC em relação à dimensão intercultural em todas as séries do ensino fundamental. Da 6ª série temos: (EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua); (EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (BNCC, 2020, p. 251)

As habilidades referentes à 7ª série: (EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado; (EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas; (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo. (BNCC, 2020, p. 255)

Dentre as habilidades da 8ª foram escolhidas: (EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais; (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa. (BNCC, 2020, p. 259)

Por fim, das turmas de 9ª série foram selecionados os códigos: (EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania; (EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado. (BNCC, 2020, p. 263)

Ressalta-se que a escolha destas habilidades serviu como uma forma de abordar a dimensão intercultural como um todo, cabendo ao docente a opção de seguir todas elas ou somente aquelas que referem-se às séries que atua.

Moment	Procedure	Time
APRESENTAÇÃO	*Mostrar as ilustrações de cada conto - Discutir com os alunos sobre as características de cada cultura com base nas imagens que eles viram - Questionar quais as principais semelhanças e diferenças em cada uma delas segundo suas percepções.	10 min
DEFINIÇÃO	- Discutir sobre a presença do inglês em muitos países e povos, e como este fator ocorreu (referência aos processos de colonização ocorridos em muitos países) - Abordar sobre dimensões culturais: o que é considerado cultura; em quais aspectos ela pode estar se apresentando de acordo com o país ou povo; a importância dos traços culturais e como eles ajudam a definir grupos e nações. * Apresentar exemplos da cultura brasileira: danças, pratos típicos, religiões, gírias e traços na fala, etc.	20 min
PRÁTICA	- Com base nos aspectos que foram discutidos e apresentados, os alunos tentaram identificar nas releituras traços culturais do país em que se passa a história. - Mostra dos resultados por meio de apresentações sobre informações culturais sobre os países em que as narrativas ocorrem.	20 min

Fonte: Elaborado pela autora

Partindo do pressuposto de que os alunos já tiveram o contato/fizeram a leitura dos contos de “Pretty Salma”, “Little Red Hot” e “Lon Po Po”, nesta aula serão abordados os aspectos culturais das releituras.

Em um primeiro momento serão apresentadas as ilustrações dos contos trabalhados a fim de gerar uma discussão sobre as características culturais notadas sobre cada país e povo, bem como retratar as semelhanças e diferenças entre elas. Em seguida, será discutido sobre a presença da língua inglesa em cada um dos contos como forma de introduzir uma reflexão breve sobre como se deu o processo de colonização em alguns países e as consequências dele: perda de traços culturais, inserção do idioma em palavras do dia a dia da população, obtenção de hábitos referentes aos países colonizadores.

Ainda na parte de definições, será abordado aspectos do conceito de dimensão intercultural: o que é considerado cultura; em quais aspectos ela pode estar se apresentando de

acordo com o país ou povo; a importância dos traços culturais e como eles ajudam a definir grupos e nações, etc. Como forma de elucidar os conceitos, o(a) docente apresentará exemplos da cultura brasileira, como danças, pratos típicos, religiões, gírias e traços na fala, etc.

Por fim, na parte prática da aula, os alunos terão uma atividade na qual o objetivo é tentar identificar traços culturais do país em que se passa cada releitura. A execução do exercício pode ser tanto coletiva (a sala toda) ou em grupos, de forma que os estudantes possam conversar e interagir com os colegas, dividindo seus pensamentos e opiniões. Ao final, a apresentação dos resultados sobre as informações culturais coletadas pode ser feita por meio de cartazes abordando parte da cultura de cada país.

3.1.5 Escrita criativa

A escrita é uma prática que demanda atenção e perseverança, deve-se pensar e revisar sobre as palavras que estão sendo relatadas no texto e seus possíveis significados, logo, exercícios de escrita criativa com turmas de Ensino Fundamental II podem parecer um grande desafio a princípio. Sendo este outro ponto a ser abordado neste artigo.

Com base na temática do conto, podemos relacioná-las com algumas das habilidades indicadas às turmas de 7º e 9º série do Ensino Fundamental, porém, este material pode ser utilizado em qualquer uma das outras séries, sendo necessário somente fazer alguns ajustes à turma e o assunto em discussão. São elas: (EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros). (EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. (BRASIL, 2020, p. 255)

(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação; (EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens. (EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. (EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão). (EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line,

fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico. (BRASIL, 2020, p. 261 e 263)

Moment	Procedure	Time
TEORIA	* Apresentar a teoria de Propp (2001) sobre os elementos dos contos de fadas (7 passos) e o que cada um representa/pode representar na história	1 AULA
PRÁTICA	* Dividir a turma em grupos; * Cada grupo fica com uma das versões trabalhadas do conto da Chapeuzinho Vermelho; * Analisando o conto, eles devem identificar se há ou não a presença dos 7 passos na releitura; * Apresentar para o resto da turma. Podem ser utilizadas imagens, encenação ou outros meios visuais para ilustrar as situações destacadas.	2 AULAS
PRODUÇÃO	* Ainda nos mesmos grupos, os alunos se juntaram para reescrever parte da história, criando um conto coletivo. Cada grupo ficará responsável por uma parte da narrativa. Ao final, a turma juntará as partes do conto. Obs: definir com a turma aspectos centrais da história, de forma que as partes tenham sentido ao serem juntadas posteriormente. * Base para a escrita: a presença dos 7 passos presentes nos contos * Criar o conto por meio do site Book Creator: https://bookcreator.com ou o Canva: https://www.canva.com/ - Os alunos podem utilizar recursos auditivos e visuais para complementar suas versões	2 AULAS

Fonte: Elaborado pela autora

Diferente das propostas de plano de aula dos outros tópicos, este planejamento se deu no formato de uma sequência didática, de forma que o(a) professor(a) possa explorar a temática de escrita criativa.

Dentre as diversas formas que podem ser utilizadas para trabalhar com a escrita em sala de aula foi criado um plano de aula com base na teoria de Propp (2001) sobre a estrutura dos contos de fadas. Segundo o autor existem alguns “passos” que são seguidos na maior parte dos contos maravilhosos, sendo estes os responsáveis por construir determinadas situações características do gênero.

Portanto, a princípio, será apresentada a teoria de Propp (2001) sobre os elementos dos contos de fadas, nesta proposta só com sete passos, e o que cada um representa e pode representar na história.

O conto maravilhoso, habitualmente, começará com certa situação inicial. Enumeram-se os membros de uma família, ou o futuro herói (por exemplo, um soldado) é apresentado simplesmente pela menção, ou de seu nome ou indicação de sua situação. [...] Após a situação inicial vêm as seguintes funções:

- I. Um dos Membros da Família Sai de Casa
- II. Impõe-se ao Herói uma Proibição
- III. A Proibição é Transgredida
- IV. O Antagonista Procura Obter uma Informação
- V. O Antagonista Recebe Informações sobre a sua Vítima
- VI. O Antagonista Tenta Ludibriar sua Vítima para Apoderar-se dela ou de seus Bens
- VII. A Vítima se Deixa Enganar, Ajudando assim, Involuntariamente, seu Inimigo
- VIII. O Antagonista Causa Dano ou Prejuízo a um dos Membros da Família. (PROPP, 2001, p. 19 - 23)

Na segunda e terceira aula, a turma será dividida em grupos, três ao total, de forma que cada um fique com uma versão do conto de Chapeuzinho Vermelho: “Pretty Salma”, “Little Red Hot” e “Lon Po Po”. O objetivo é que os grupos analisem os contos e encontrem os passos segundo a teoria de Propp e apresentem aos colegas da turma.

A apresentação das respostas será em outra aula, a terceira, e a fim de utilizar meios multimodais e trabalhar com a criatividade dos estudantes, terá um foco mais visual e não-verbal/escrito. Sugestões: eles podem ilustrar as cenas do conto segundo e colá-las em cartolinas, encenar as cenas, criar animações com bonecos ou desenhos, etc.

Para a verificação da atividade (saber se os alunos conseguiram encontrar os passos em cada conto), o(a) docente pode seguir tabela⁹ que explicita as características de cada ponto da teoria em cada uma das releituras.

Posterior às apresentações, temos uma atividade de escrita, na qual os alunos como um todo, criaram sua releitura da história. A orientação é que eles possam se basear nos contos trabalhados anteriormente e na teoria de Propp (2001) sobre as características dos contos de fadas e alterem detalhes da história, abordando assim aspectos de suas vidas cotidianas e a cultura do país, tendo como base algumas das habilidades da BNCC selecionadas e destacadas logo antes do plano de aula criado para esta modalidade.

Para a criação da releitura, os alunos podem utilizar os sites *Book Creator* ou o *Canva*, visto que ambos possuem ferramentas visuais, auditivas e interativas, além de serem gratuitas, o que contribui no letramento digital dos alunos. Cada grupo ficará responsável por uma parte da

⁹ Tabela explicitando os passos da teoria de Propp (2001) e as características de cada releitura no Anexo 6

narrativa, podendo decorar as páginas de seus contos com imagens, *gifs*, áudios ou até mesmo vídeos, de modo que façam o uso dos vários meios multimodais que podem ser encontrados nos sites. Ao final, os alunos juntarão as partes escritas resultando na versão final do conto.

Para a conclusão da atividade, pode ser feita uma roda de leitura do conto já finalizado; expor o conto em cartazes ou murais pela escola, ou até mesmo por meio de *posts* nas redes sociais da escola, trazendo a oportunidade de expandir e envolver a interação com suas famílias, amigos e a comunidade externa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de língua inglesa associado a meios multimodais atualmente tem ocorrido com mais frequência do que nas outras décadas. Em parte pelo fácil acesso às tecnologias e à internet, bem como pelos interesses da geração Alpha, constituintes da maior parte dos alunos nas séries de ensino fundamental. Portanto, tornou-se comum utilizar linguagem não necessariamente verbal, como imagens, vídeos, áudios e outros.

A proposta do artigo era demonstrar que é possível utilizar das multimodalidades para trabalhar com contos de fadas, mais especificamente, releituras da história de Chapeuzinho Vermelho, para o ensino do inglês. A fim de responder este questionamento, foram analisadas três releituras do conto: “Pretty Salma”, “Little Red Hot” e “Lon Pop Po”. Sob a perspectiva de trazer um material, no caso um plano de aula/sequência didática, que demonstrasse o uso destes contos em sala de aula, as três versões foram analisadas e adaptadas para que abordassem conteúdos, considerados pela autora essenciais na aquisição do idioma: vocabulário, estrutura linguística, letramento crítico e escrita criativa.

A relevância da pesquisa se dá na sugestão, através do plano de aula/sequência didática, de como é possível utilizar contos em língua inglesa para ensinar o idioma em turmas de Ensino Fundamental II. Demonstrando para professores da área de linguagens a variedade de materiais didáticos, métodos e meios contemporâneos que podem servir como aliados no ensino e aprendizagem de outro(s) idioma(s).

De forma pessoal, o desenvolvimento deste projeto resulta nos anos de estudos da autora e suas percepções sobre a atuação do docente em sala de aula, seu relacionamento com os alunos

e que tipos de materiais podem ser utilizados para despertar o interesse e o desejo dos estudantes em aprender um novo idioma e a cultura ligada ao mesmo. No caso do inglês, um idioma de grande alcance e presente na grande maioria dos países, seja como segunda língua ou por influências externas, os alunos possuem acesso a diversos povos e culturas, podendo expandir seus conhecimentos e possibilidades.

Conclui-se então que a pesquisa alcançou os objetivos esperados, respondendo às hipóteses abordadas na introdução: Os contos de fadas possuem uma narrativa e estrutura simples de serem compreendidas/analizadas, por tal motivo, seu uso nas aulas de Língua Inglesa podem auxiliar na motivação e na aprendizagem do idioma, ampliando também o conhecimento de vocabulário e estruturas linguísticas quando o conto é escrito no idioma alvo; os contos de fadas possuem múltiplas semioses, apresentando possibilidades para os diversos tipos de aprendizagem (visual, auditiva, cinestésicas), como foi demonstrado nas atividades sugeridas em cada um dos planos de aula; e também, que é possível interligar o ensino de língua inglesa e a literatura por meio de recursos multimodais (vídeos, jogos, *ebooks*), demonstrados neste artigo por meio das formas de apresentação da atividade de escrita criativa e na criação de um conto pelos alunos por meio de ferramentas digitais como o *Book Creator* e o *Canva*.

Por fim, ficam as sugestões de continuidade desta pesquisa, que por ser somente bibliográfica e documental não foi aplicada em turmas das séries de Ensino Fundamental II, portanto, futuramente a pesquisa pode buscar verificar como se dá a aplicação dos materiais criados em turmas de escolas regulares e se eles servem ou não como aliados no ensino e aprendizagem da língua inglesa.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2020.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 09 de Novembro de 2022.

DALY, Niki. **Pretty Salma: A Little Red Riding Hood Story from Africa**. Clarion Books; Illustrated edition. 2007. Disponível em: <https://online.fliphtml5.com/kvmzu/qjud/#p=23>.

Acesso em: 06 de Maio de 2022.

ESTEVES, Jéssica Rodrigues; GONÇALVES, Berenice Santos. **As perspectivas da multimodalidade na análise dos modos e recursos de um aplicativo para o ensino de Inglês**. Colóquio Internacional de Design. 2020. Disponível em:

<http://pdf.blucher.com.br/s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/cid2020/23.pdf>.

Acesso em: 04 de Outubro de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987., 17ª. ed.

GIROUX, Henry A. Professores como Intelectuais Transformadores. In: GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

GRIMM, J. & GRIMM, W. **Chapeuzinho Vermelho**. In: TATAR, M. & BORGES, M. L. X. (tradução). **Contos de fadas: edição comentada e ilustrada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004, p. 28 - 30.

KIMMEL, Eric. **Little Red Hot**. Amazon Children's Publishing; Illustrated edition. 2013

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. **Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa**. v.2: Atas - Investigação Qualitativa em Educação. 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/58230159-Pesquisa-documental-na-pesquisa-qualitativa-conceitos-e-caracterizacao.html>. Acesso em: 22 de Maio de 2022.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/H5F5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 de Maio de 2022

PERRAULT, Charles. **Chapeuzinho Vermelho/ Le Petit Chaperon Rouge**. SOUZA, Elisângela Maria de (Trad.). MICHELLI, Regina; GARCÍA, Flavio; BATALHA, Maria Cristina (Eds.). Coleção Charles Perrault – Vol. 1. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2019. p. 9-13. Disponível em: https://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/charlesp/charlesp_chapeuzinho_vermelho.pdf Acesso em: 27 de Outubro de 2022

PINHEIRO, Michelle Soares. **Multimodalidade e Letramento Visual na sala de aula de Língua Espanhola: análise de uma atividade de produção escrita**. RBLA, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 575-593. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rbla/a/LgRWcyNyZ8nxPMFZPWJyqfM/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Kress%20e%20van%20Leeuwen%20\(1996%2C%202006\)%20consideram%20que%20toda,dive rsos%20modos%20semi%20C3%B3ticos%20se%20integram](https://www.scielo.br/j/rbla/a/LgRWcyNyZ8nxPMFZPWJyqfM/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Kress%20e%20van%20Leeuwen%20(1996%2C%202006)%20consideram%20que%20toda,dive rsos%20modos%20semi%20C3%B3ticos%20se%20integram). Acesso em: 04 de Outubro de 2022

PROPP, Vladimir I. **Morfologia do conto maravilhoso**. Editora: CopyMarket.com, 2001. Disponível em: https://monoskop.org/images/3/3d/Propp_Vladimir_Morfologia_do_conto_maravilhoso.pdf. Acesso em: 19 de Setembro de 2022

SANTIAGO, Leiliane Nogueira; NETO, Vicente de Lima. A BNCC e a abordagem dos multiletramentos no ensino de língua portuguesa. In: LIMA, A.M.P; GOMES, J.B.F.; SOUZA, J.M.R (org.) **Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019, p. 254 - 262. Disponível em: <https://ebookspedrojoaoeditores.files.wordpress.com/2019/03/livro-ana-maria-lima-ebook-final.pdf?fbclid=IwAR0ZkcEGe5o5VeDaYwnzeHEZQCtS9y90zPOoXOrdM2vqtaJ6-OiF6f-DWYo>. Acesso em: 04 de Outubro de 2022

SOUZA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. **A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336> Acesso em: 22 de Maio de 2022

VOCÊ S/A. CARBINATTO, Bruno. **O que é a geração Alpha?**. VOCÊ S/A, São Paulo, 11 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/coluna/guru/o-que-e-a-geracao-alpha/> Acesso em: 07 de Setembro de 2022

YOUNG, Ed. **Lon Po Po: A Red-Riding Hood Story from China**. Puffin Books; Illustrated edition. 1996.

7. ANEXOS

Anexo 1 - “Le Petit Chaperon Rouge: Chapeuzinho Vermelho” de Charles Perrault. Tradução: Elisângela Maria de Souza

Era uma vez uma menininha da aldeia, a mais bonita que já se viu. Sua mãe era louca por ela e sua avó mais ainda. Esta boa mulher lhe fez um pequeno capuz vermelho que lhe serviu tão bem que, por toda parte, ela era chamada de Chapeuzinho Vermelho. Um dia sua mãe, tendo feito alguns bolos, lhe disse: - Vá ver como está passando sua avó, porque me disseram que ela anda doente. Leve um bolo e este pequeno pote de manteiga para ela. Chapeuzinho Vermelho partiu quase que imediatamente para a casa de sua avó que morava em outra aldeia. Ao passar por um bosque, ela encontrou o compadre lobo, que ficou com muita vontade de comê-la, mas não ousou fazer, por causa de alguns lenhadores que estavam na floresta. O lobo perguntou aonde ela ia e a pobre criança, que não sabia que era perigoso parar para ouvir um lobo, disse-lhe: - Eu vou ver minha avó e levar-lhe um bolo e um pequeno pote de manteiga que minha mãe mandou para ela. - Ela mora muito longe? – perguntou o lobo. - Oh! Sim - disse Chapeuzinho Vermelho. - Mora depois do moinho que você vê lá longe, na primeira casa da aldeia. - Pois bem! - disse o lobo. - Eu também quero ir vê-la. Vou por este caminho aqui e você, por aquele ali. Vamos ver quem chega primeiro. O lobo se pôs a correr com toda a sua força pelo caminho que era o mais curto. A menina seguiu pelo mais longo, distraíndo-se a colher avelãs, a correr atrás das borboletas e a fazer buquês de pequenas flores que ela encontrava. O lobo não levou muito tempo para chegar à casa da avó de Chapeuzinho. Ele bateu à porta: toc, toc. - Quem é? - É sua neta, Chapeuzinho Vermelho - disse o lobo, disfarçando sua voz - que vem lhe trazer um bolo e um pequeno pote de manteiga que minha mãe lhe mandou. A boa avó, que estava em sua cama porque se sentia um pouco mal, gritou-lhe: - Pressione o trinco que a trava cederá. O lobo fez isso e a porta se abriu. Ele se jogou sobre a boa mulher e a devorou num abrir e fechar de olhos, porque havia mais de três dias que não comia. Em seguida, ele fechou a porta, foi deitar-se na cama da avó e ficou esperando Chapeuzinho Vermelho que, algum tempo depois, bateu à porta: toc, toc. - Quem é? Chapeuzinho Vermelho, que ouviu a voz grave do lobo, teve medo de início, mas acreditando que a avó estava gripada, ela respondeu: - É sua neta, Chapeuzinho Vermelho, que traz para a senhora um bolo e um pequeno pote de manteiga enviados pela minha mãe. O lobo gritou, suavizando um pouco a voz: - Pressione o trinco que a trava cederá. Chapeuzinho Vermelho assim fez e a porta se abriu. O lobo, vendo-a entrar, disse-lhe, escondendo-se na cama sob as cobertas: - Ponha o bolo e

o pote de manteiga na caixa de mantimentos e venha se deitar comigo. E foi deitar-se na cama de sua avó, onde ela ficou bastante espantada ao ver como era sua avó vestida de camisola. Ela lhe disse: - Minha avó, que braços grandes a senhora tem! - É para melhor te abraçar, minha filha. - Minha avó, que pernas grandes a senhora tem! - É para correr melhor, minha filha. - Minha avó, que orelhas grandes a senhora tem! - É para melhor te escutar, minha filha. - Minha avó, que olhos grandes a senhora tem! - É para melhor te ver, minha filha. - Minha avó, que dentes grandes a senhora tem! - É para te comer. E dizendo essas palavras, o lobo mau se lançou sobre Chapeuzinho Vermelho e a devorou.

Moral

Aqui se vê que jovens crianças,
 As meninas principalmente,
 Belas, gentis e elegantes,
 Fazem mal em escutar a toda gente
 Assim não é de estranhar
 Que o lobo as queira devorar.
 Eu digo o lobo, pois tais animais.
 Não são todos iguais.
 Há uns que são de agradável humor
 Quietos, sem fel e sem rancor
 Que íntimos, doces e de tamanho encanto
 Seguem as jovens donzelas por todos os cantos
 Até nas casas, nas vielas,
 Mas, aí! de quem não sabe que estes lobos carinhosos
 De todos são, por certo, os mais perigosos.]

Anexo 2 - “Chapeuzinho Vermelho” - Jacob e Wilhelm Grimm

Era uma vez uma menininha encantadora. Todos que batiam os olhos nela a adoravam. E, entre todos, quem mais a amava era sua avó, que estava sempre lhe dando presentes. Certa ocasião ganhou dela um pequeno capuz de veludo vermelho. Assentava-lhe tão bem que a menina queria usá-lo o tempo todo, e por isso passou a ser chamada Chapeuzinho Vermelho. Um dia, a mãe da menina lhe disse: “Chapeuzinho Vermelho, aqui estão alguns bolinhos e uma garrafa de vinho. Leve-os para sua avó. Ela está doente, sentindo-se fraquinha, e estas coisas vão revigorá-la. Trate de sair agora mesmo, antes que o sol fique quente demais, e quando estiver na floresta olhe para frente como uma boa menina e não se desvie do caminho. Senão, pode cair e quebrar a garrafa, e não sobrá nada para a avó. E quando entrar, não se esqueça de dizer bom dia e não fique bisbilhotando pelos cantos da casa.” “Farei tudo o que está dizendo”, Chapeuzinho Vermelho prometeu à mãe. Sua avó morava lá no meio da mata, a mais ou menos

uma hora de caminhada da aldeia. Mal pisara na floresta, Chapeuzinho Vermelho topou com o lobo. Como não tinha a menor ideia do animal malvado que ele era, não teve um pingo de medo. “Bom dia, Chapeuzinho Vermelho”, disse o lobo. “Bom dia, senhor Lobo”, ela respondeu. “Aonde está indo tão cedo de manhã, Chapeuzinho Vermelho?” “À casa da vovó.” “O que é isso debaixo do seu avental?” “Uns bolinhos e uma garrafa de vinho. Assamos ontem e a vovó, que está doente e fraquinha, precisa de alguma coisa para animá-la”, ela respondeu. “Onde fica a casa da sua vovó, Chapeuzinho?” “Fica a um bom quarto de hora de caminhada mata adentro, bem debaixo dos três carvalhos grandes. O senhor deve saber onde é pelas aveleiras que crescem em volta”, disse Chapeuzinho Vermelho. O lobo pensou com seus botões: “Esta coisinha nova e tenra vai dar um petisco e tanto! Vai ser ainda mais suculenta que a velha. Se tu fores realmente matreiro, vais papar as duas.” O lobo caminhou ao lado de Chapeuzinho Vermelho por algum tempo. Depois disse: “Chapeuzinho, notou que há lindas flores por toda parte? Por que não para e olha um pouco para elas? Acho que nem ouviu como os passarinhos estão cantando lindamente. Está se comportando como se estivesse indo para a escola, quando é tudo tão divertido aqui no bosque.” Chapeuzinho Vermelho abriu bem os olhos e notou como os raios de sol dançavam nas árvores. Viu flores bonitas por todos os cantos e pensou: “Se eu levar um buquê fresquinho, a vovó ficará radiante. Ainda é cedo, tenho tempo de sobra para chegar lá, com certeza.” Chapeuzinho Vermelho deixou a trilha e correu para dentro do bosque à procura de flores. Mal colhia uma aqui, avistava outra ainda mais bonita acolá, e ia atrás dela. Assim, foi se embrenhando cada vez mais na mata. O lobo correu direto para a casa da avó de Chapeuzinho e bateu à porta. “Quem é?” “Chapeuzinho Vermelho. Trouxe uns bolinhos e vinho. Abra a porta.” “É só levantar o ferrolho”, gritou a avó. “Estou fraca demais para sair da cama.” O lobo levantou o ferrolho e a porta se escancarou. Sem dizer uma palavra, foi direto até a cama da avó e a devorou inteirinha. Depois, vestiu as roupas dela, enfiou sua touca na cabeça, deitou-se na cama e puxou as cortinas. Enquanto isso Chapeuzinho Vermelho corria de um lado para outro à cata de flores. Quando tinha tantas dores nos braços que não podia carregar mais, lembrou-se de repente de sua avó e voltou para a trilha que levava à casa dela. Ficou surpresa ao encontrar a porta aberta e, ao entrar na casa, teve uma sensação tão estranha que pensou: “Puxa! Sempre me sinto tão alegre quando estou na casa da vovó, mas hoje estou me sentindo muito aflita.” Chapeuzinho Vermelho gritou um olá, mas não houve resposta. Foi então até a cama e abriu as cortinas. Lá estava sua avó, deitada, com a touca puxada para cima do rosto. Parecia muito esquisita. “Ó avó, que orelhas grandes você tem!” “É para melhor te escutar!” “Ó avó, que olhos grandes você tem!” “É para melhor te enxergar!” “Ó avó, que mãos grandes você tem!” “É para melhor te agarrar!” “Ó avó, que boca grande, assustadora, você tem!” “É para melhor te comer!” Assim que pronunciou estas últimas palavras, o lobo saltou fora da cama e devorou a coitada da Chapeuzinho Vermelho. Saciado o seu apetite, o lobo deitou-se de costas na cama, adormeceu e começou a roncar muito alto. Um caçador que por acaso ia passando junto à casa pensou: “Como essa velha está roncando alto! Melhor ir ver se há algum problema.” Entrou na casa e, ao chegar junto à cama, percebeu que havia um lobo deitado nela. “Finalmente te encontrei, seu velhaco”, disse. “Faz muito tempo que ando à sua procura.” Sacou sua espingarda e já estava fazendo pontaria quando atinou que o

lobo devia ter comido a avó e que, assim, ele ainda poderia salvá-la. Em vez de atirar, pegou uma tesoura e começou a abrir a barriga do lobo adormecido. 8 Depois de algumas tesouradas, avistou um gorro vermelho. Mais algumas, e a menina pulou fora, gritando: “Ah, eu estava tão apavorada! Como estava escuro na barriga do lobo.” Embora mal pudesse respirar, a idosa vovó também conseguiu sair da barriga. Mais que depressa Chapeuzinho Vermelho catou umas pedras grandes e encheu a barriga do lobo com elas. 9 Quando acordou, o lobo tentou sair correndo, mas as pedras eram tão pesadas que suas pernas bambearam e ele caiu morto. Chapeuzinho Vermelho, sua avó e o caçador ficaram radiantes. O caçador esfolou o lobo e levou a pele para casa. A avó comeu os bolinhos, tomou o vinho que a neta lhe levara, e recuperou a saúde. Chapeuzinho Vermelho disse consigo: “Nunca se desvie do caminho e nunca entre na mata quando sua mãe proibir.”

Anexo 3 - Atividade de vocabulário

Perguntas sobre o texto:

Who lives with Salma?

What does she have to do for her grandmother?

2) Match! De acordo com o conto, combine o *noun* com o *adjective* sobre as compras de Salma.

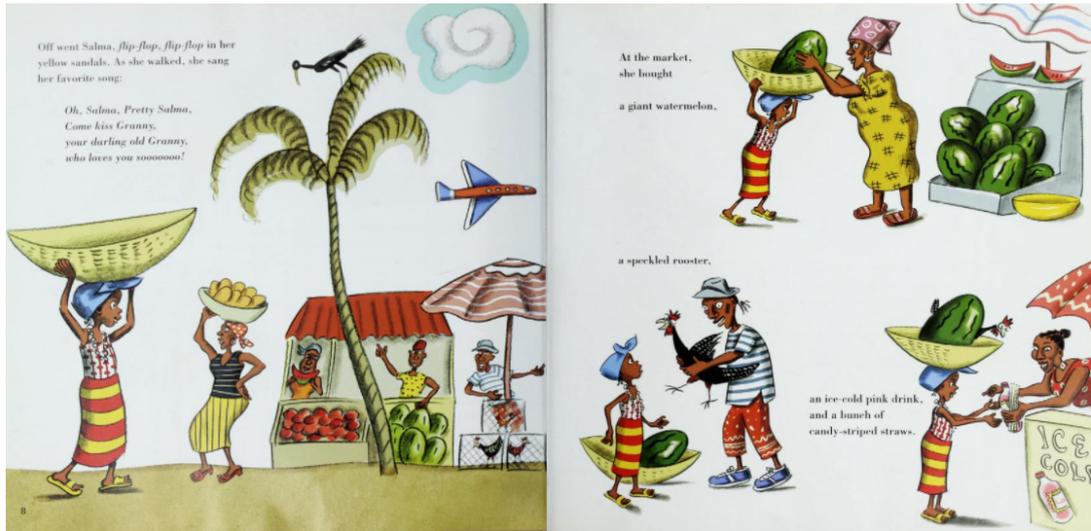
What did she buy at the market?

- a. Scarf
- b. *Ntama*
- c. Beads
- d. Sandals
- e. Watermelon
- f. Rooster
- g. Drink
- h. Straws

- () White
- () Giant
- () Speckled
- () Stripy
- () Candy - stripped
- () Ice-cold pink
- () Blue
- () Yellow

Fonte: Elaborado pela autora





Anexo 4 - Atividade de gramática

1) Sublinhe o(s) verbo(s) no *simple past* dos trechos do conto:

“Once upon a time, there was a little biddy Texas gal called Little Red Hot”

“Folks called her that because she loved to eat red hot chilli peppers. She ate pepper for breakfast, lunch and dinner”

“Little Red Hot got on her pony and set off for Grandma’s house”

“He stepped up the front door and knocked”

“Grandma let out a yelp when she saw him”

“He shot straight up like a rocket, right through the ceiling of Grandma’s bedroom, trailing fire and smoke as he went”

“Just as Little Red Hot had promised”

2) Match! Identifique qual a versão correspondente do *simple past* do verbo no *simple present*.

- | | |
|------------|--------------|
| a. Is | () promised |
| b. call | () go |
| c. ate | () was |
| d. got | () called |
| e. step | () eat |
| f. went | () stepped |
| g. promise | () got |

Anexo 5 - Atividade de Pensamento Crítico

Use your critical thinking to answer the following questions.

- Should the girls have opened the door? (As meninas deviam ter aberto a porta?)
- What can be said about the wolf 's intentions? (Como podemos classificar as intenções do lobo?)
- Were girls right in lying to the wolf (As meninas fizeram certo em mentir para o lobo?)
- Why did the wolf believe in the girl's lie? (Por que o lobo acreditou tão facilmente na mentira das meninas?)
- What do you think about the girl's plan and the wolf's tragic end? (O que pode-se pensar sobre o plano das meninas e o final drástico do lobo?)

Fonte: Elaborado pela autora



*Exemplo das fotos que podem ser mostradas a turma no início da aula

Anexo 6 - Tabela de comparação dos passos presentes nos contos de fadas segundo a teoria de Propp (2001)

Categorias	Lon Po Po Ed Young	Pretty Salma Niki Daly	Little Red Hot Eric A. Kimmel
0. Enumeração dos Personagens	Shang, Tao, Paotze, Mãe, Lon Po Po	Salma, Avó, Avô, Mr. Dog	Little Red Hot, Mãe, Avó, Pecos Bill, Señor Lobos
I. Alguém sai de casa	A mãe para o aniversário da avó e deixa as meninas em casa	Salma vai comprar algumas coisas que sua avó pediu	Little Red Hot vai levar uma torta para sua avó
II. Proibição	Lembrar de fechar a porta ao pôr-do-sol e trancá-la	Ela deve voltar diretamente para casa,	Pecos Bill diz para ela ter cuidado com o Señor Lobo

		não deve falar com estranhos	
III. Proibição transgredida	As meninas abrem a porta achando que a avó delas está lá	Salma pegou um atalho pelo lado mais turbulento da cidade	Little Red Hot diz para que Señor Lobo não chegue perto dela
IV. Antagonista descobre uma informação	As meninas contam sobre ginkgo nuts/ As meninas percebem que não é a avó delas	Mr. Dog descobre que Salma está indo para a casa da avó	Señor Lobo descobre que já avisaram sobre ele
V. Antagonista tenta ludibriar o personagem	Lon Po Po pede para elas peguem a ginkgo, já que ele não pode subir árvores/ Elas ficam felizes que sua mentira deu certo	Mr. Dog se dispõe a carregar cesta de Salma, que parece muito pesada e a vestir as roupas dela	Señor Lobo diz que ele é o Señor Coyote e que não mancharia ninguém.
VI. Vítima se deixa enganar	As meninas sobem na árvore, se protegendo do lobo	Salma percebe tarde demais que está sendo assaltadas	Little Red Hot conta que está indo para casa da avó que está doente
VII. Antagonista causa dano	As meninas enganam o lobo dizendo que vão ajudá-lo a subir com um cesto e uma corda	Mr. Dog leva as coisas de Salma e diz que nunca irá devolver. Ele chega na casa da avó fingindo ser Salma	Señor Lobo invade a casa da avó mas ela foge. Ele tenta se passar pela avó

Fonte: Elaborado pela autora